



INTERIOR.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Pouco interessante são os artigos de officio do *Correio Official* do ultimo periodo de que devemos dar conta! N'elles apenas notamos a nomeiação do snr. Francisco das Chagas Santos para presidente do Rio Grande. Queira Deus que o snr. Chagas seja capaz de prehencher as vistas do governo, a pacificação da Provincia. Este officio que é de 15 do corrente e que se publicou no *Correio* de hontem desmente os boatos que se espalharam e de que abaixo damos conta.

—Hontem reuniram-se os deputados para a 1.ª sessão preparatoria.

CARTAS DO RIO GRANDE.

Bento Manuel desmascarou-se. No dia 23 do passado pela meia noite no paço de Tapévi surpreendeu o presidente e o seu piquete de 20 homens e prendeu a todos. Todos foram despojados das armas, e alguns de dinheiro e roupa, entrando neste numero o tenente Hilario, commandante do piquete. O Antero foi posto incommunicavel, insultado, e dormiu no campo, em quanto Bento Manuel saboreava em uma caza o gosto de ter apanhado em suas mãos a primeira autoridade da provincia. No dia seguinte depois de Bento Manuel não ter mais esperanças (apesar de suas instanciaes e ameaças) de poder reduzir ao seu partido os que acompanharam o presidente, soltou todos menos o Antero, e ao dar-lhes portaria para poderem seguir, disse-lhes que nada receiassem no caminho dos anarchistas, porque todos estavam seus amigos, e já não eram republi-

APPENDICE.

AS INNOCENTES CRIANÇINHAS.

Em uma cidade do Brazil existiam dois consortes favorecidos da fortuna e a quem a natureza não havia dado filhos. Ligados ao consorcio, elle por lhe haverem offerecido a noiva, ella para satisfazer á vontade de seu pae, viveram com tudo em paz alguns annos.

Luiz era homem grossoiro e colerico, porém amava com extremo a sua Julia; e esta virtuosa e bem educada, não só procurava adivinhar as vontades de seu marido, como adoçava com caricias o azedume de seu genio rispido e imprudente, conduzindo-o muitas vezes á practica de acções charidosas. Os escravos que possuíam nunca davam um ai á vista do senhor; os gemidos, os queixumes, as dôres e até as lagrimas dos famulos não encontravam no coração de Luiz sinão resistencia e inhumanidade; elles se dirigiam á sua *santa*, nome com que distinguiam sua boa senhora; e certamente Julia era carinhosa e tratava a todos com amor e charidade. Esta docilidade e o valimento que ella empregava para desviar d'elles castigos deshumanos

canos, querendo apenas o que elle queria, isto é, a entrada do patriota Joaquim Vieira da Cunha na presidencia, a substituição do general Chagas no commando da guarnição do grande districto da capital pelo seu amigo o brigadeiro Gaspar, a deportação do Pedro Chaves, e visconde da Camamú, e esquecimento do passado. Crê-se que nada disse sobre o major Marques porque já o suppunha morto em consequencia de ordens que havia dado. O traidor era acompanhado e aconselhado pelo seu filho Sebastião Ribeiro e bacharel Sá e Brito. A indignação tem sido grande e geral; Gabriel Gomes proclamou contra o traidor: Masarredo em Rio Pardo fez uma falla ao batalhão 8.º, que os soldados choraram, e juraram vingança. O doutor Americo tomou conta da vice-presidencia, e deve ser substituido pelo Vieira da Cunha por ser a quem em primeiro lugar competia. Forte desgraça! que nos vejamos obrigados a chamar para o primeiro emprego da provincia um homem antagonista do Antero, cego partidista do traidor Bento Manuel, e amigo de Bento Gonçalves, como elle ainda o confessa! Mas nós somos defensores da lei e da ordem, e não há remedio se não obedecer-lhe ainda em damno nosso. Tal é nosso fatal destino! O governo podia valer-nos nomeando um bom presidente no impedimento do Antero, que eu desconfio será longo, como a eternida de. E'-nos preciso um novo commandante das armas, não só porque Bento Manuel se rebelou, como porque já tinha no dia 17 entregado o commando ao João Christostomo, e este não tem influencia. Só nas actuaes circumstancias poderia ser nomeado sem que soffresse ciúme, o marechal Barreto, que tem prestigio, boas intenções, e é muito lembrado para este emprego. Si o governo não olhar com

e mal merecidos, foi produzindo em Luiz um louco zelo pela sua *omnipotencia*: — Senhora, dizia elle cheio de colera, é preciso lembrar-se que morreram todas as mocambas que a acompanharam quando veio para minha caza, e já que me quer privar de satisfazer minhas paixões n'estes, que sempre foram meus, eu os venderei, ficaremos sem nem um. — Era esta a desculpa favorita que elle dava quando vendia algum escravo; e Julia occultava sua pena e o sentimento que taes despropositos lhe cauzavam, porque ella queria vencer supplicando, e sabia que a primeira felicidade de uma familia consiste na paz e harmonia domestica.

Alguem dirá que Luiz era fingido, e não consagrava á sua esposa sinão esse amor passageiro que se adquire pela companhia, não: Luiz amava de coração a sua *metade*, elle desejava fazel-a gozar todas as delicias da vida; mas, ignorante e *fanfarrão*, era do n.º d'aquelles que gostam de trazer as mulheres, como papel de amostra, de assembléa em assembléa, de baile em baile. Julia, honesta e recatada, temendo expôr-se aos resultados inevitaveis da licença e da libertinagem que

muita attenção para os nossos negocios, estes irão perdidos. Gente, armamento, e boas autoridades é o que elle deve muito ter em vista. E' de notar que tudo está muito animado porque os partidistas do Bento Manuel, que o tinham em boa fé, todos hoje o detestam, e se tem unido contra esse traidor. Esta catastrophe não surpreendeu ninguém, porque todos julgavam Bento Manuel capaz de tudo, e já por muitos tinha sido prevista. Gabriel Gomes achava-se em Rio Pardo com 500 homens entrando a infantaria, e marchava para favorecer a retirada da artilheria e infantaria ao mando de João Christostomo, que se acha em Cassapava, em numero de 800 praças e 15 peças. Caldeiron está em Quaraim com luma força de 700 homens resolutos contra o traidor, que com elle faria praticar o mesmo que praticou com o presidente, tendo-o mandado chamar; mas felizmente quando este ia em caminho com 10 homens apenas, foi avisado do que havia succedido ao presidente, em virtude do que retrocodeu logo e foi unir-se a sua brigada. Silva Tavares está em Pelotas com mais de 1,100 homens, sendo 600 de cavalleria e o resto de artilheria e infantaria. Greenfell trata com ardor de armar canhoneiras, e tambem está muito animado. Emfim, meu amigo, há males que parecem vir para bens: Bento Manuel pensou dar um golpe mortal na legalidade com sua traição, mas deu-lhe mais força, porque seu comportamento exacerbou todos os animos, e todos clamam vingança.

N. B. Neste momento sube que Silva Tavares mandou que Vieira da Cunha sahisse da provincia para essa côrte. Quem sabe si não se descobriu alguma trama lá por Pelotas; emfim elle sempre é o homem que Bento Manuel queria para presidente!

por moda, e de envolta com a civilização começavam a faser proselitos por toda a parte, sem haver quem lhe disputasse o passo, preferia, depois de visitar suas parentas e amigas, estar em caza na companhia de seu marido, testemunhando os brincos innocentes de suas trez *crias* que agazalhava em seus braços com amor e charidade; mas os acertos da virtude quasi que não tem preço aos olhos da ignorancia! Luiz não approvava este procedimento de sua mulher; elle buscava persuadil-a ser do rigoroso dever das esposas satisfazer a todas as vontades de seus maridos, e algumas vezes, desconfiado da victoria, lhe dizia em tom compadecido: — Senhora, é lamentavel a sua posição! acha vm. prazer em estar metida em caza como um prisioneiro em uma fortaleza? nós não temos filhos, vamos divertir-nos, desfructar o mundo em quanto a idade, a fortuna e a saude nos o permittem. — Que prazer, que fortuna maior posso eu ter, meu esposo, respondia Julia, do que estar junta áquelle a quem adoro, vendo crescer estes innocentes, que em nós e só em nós tem o remedio para escaparem á triste escravidão?! —

— O primeiro dever do escriptor publico é a imparcialidade, principalmente na exposição de factos, é por isso que nos apressamos a publicar o extracto de diversas cartas vindas do Rio Grande. Os negocios d'aquella provincia se acham em tal confusão que mal pode o escriptor publico bem discriminar os factos e pesal-os com circumspecção: — são tantos os partidos no Rio Grande e tantas suas ramificações, tão comprometidos estão uns com outros, que nas noticias que por elles são transmitidas não deixam de transpirar as ideas exclusivas, base de todo o partido politico. Em uma coisa porem estão de acordo todos os homens e partidos do Rio Grande, o que não deixa de ser notavel, todos elles se queixam do governo, todos elles reclamam energia. Mas negra fatalidade preside a todos os actos da nossa administração central, quando pensa acertar é quando mais erra. Corre que no brigue *Principe Imperial* fora um guarda marinha para obstar a que se abram despachos que iam em outro navio, como já dissemos, e ao mesmo tempo levava a nomeiação de presidente ao snr. Paranhos, com ordens de não estando este senhor na provincia ser empossado o snr. Vieira da Cunha naquella cargo. Até aqui os desejos do ministerio, — agora a fatalidade. Peseo extractos que deixamos acima, pelo *post-scriptum* e por informações que nos dão, constanos, que o snr. Vieira da Cunha depois do dia 20 de setembro quiz sempre ter os suffragios dos homens da legalidade e dos rebeldes, e por isso sempre em posição duvidosa nunca se pronunciou abertamente, e sua amizade estreita com o coronel Bento Gonçalves tinha em desconfiança os mais firmes legalistas, entre os quaes se deve contar Silva Tavares. Disem-nos mais que antes da traição de Bento Manuel o snr. Vieira da Cunha se fora para Pelotas, onde estava a maior força da legalidade, e que Silva Tavares temendo algum alliciamento o deportára para esta corte. Deve-se porem notar que ainda se não sabia que a presidencia devia recahir sobre este cidadão, como primeiro vicepresidente quando Silva Tavares lançou mão d'essa medida ultra-legal, — mas talvez exigida pela força das circumstancias. E' depois este o homem a quem o governo escolhe para administrar a provincia, e, — negra fatalidade!

Estas continuadas repulsas tal impressão fizeram no animo de Luiz que bem depressa começou a odiar as pobres crianças, julgando-as a causa do que elle chamava — *capitveiro de sua mulher!* — Hei-de vender esta cambadinha, disse elle um dia; vejo-me na triste preciação de estar em caza, ou de sahir sem companhia, dando assim logar a quantas conjecturas a má visinhança, que nunca falta, quizer fazer a nosso respeito.

Assim se passaram mezes e annos inteiros, sem que Luiz conseguisse vêr os meninos da moda dançar com sua mulher; d'esta sorte o desamor que tinha ás crianças passou tambem áquella que os amimava. Julia não fazia mais as delicias de seu esposo; si se aproximava d'elle, voltava-lha as costas: si para abraçar sua cholera empregava esses affagos e doces carinhos amorosos que tanto embellezam as Brasileiras, tinha sempre maus resultados; e si alguma vez conseguia apertalo junto ao peito, e banhada em lagrimas lhe dizia: — Meu sozinho, vossé já não quer bem á sua Julia? — elle a desviava de si com a grosseira resposta: — *Viva para as suas crian-*

— *ças, que eu viverei para quem quizer viver para mim!* —

Seja ou não certo haveremos chegado ao lastimoso tempo de ser penosa a situação da virtude quando defende e agazalha a innocencia; uma doce consolação fortifica e como que embriaga o coração d'aquelles que não sacrificam ás vicissitudes dos tempos os gritos de sua consciencia, os sentimentos de humanidade. Julia devia a seu esposo amor e respeito; ella vivia para elle, e não podia consentir que se rompesse o apertado laço que os unia: tudo quanto esteve a seu alcance foi posto em practica para abrandalo; porém baldados esforços; a educação que elle havia tido representava-lhe como um dever ser sempre teimoso. *Ou as crianças, ou sua mulher deviam deixar a caza.* — Esta sentença barbara foi pronunciada na vespera do dia dos annos de Julia, unico dia do anno que elle festejava com a maior pompa; e no dia seguinte, acompanhado de um escravo, retirou-se para a chacara sem se despedir d'aquella que lacrimosa se conservou por traz dos vidros da janella até o perder de vista.

Passados dias chegou um preto da chacara

limites de seu dever, não appareceria no mundo, e assim, por uma reprehensivel falta de modestia, elle se compadece da maioria da camara que aprovou leis incapazes de fazer a felicidade da provincia, e todo o mundo dirá — que sabio que é o vigario Hermogenes!!! Tanto orgulho enjôa: — melhor fora que o snr. vigario remetesse todas essas leis por um seu escravo ao presidente; assim melhor teria cumprido com o seu dever.

A FONTE ARTESIANA E O CORREIO.

Muito agradecemos ao *** do *Correio* a lição que nos deu sobre fontes artesianas, muito mais ngratecidos devem ficar os engenheiros brasileiros pelo juizo que delles faz a folha ministerial: profissionaes são por certo os conhecimentos que tem o *** sobre a materia. e é pena que a elle se não incumbisse o *furo* que se fez no largo do capim, que certo o *ensaio teria successo, e nem o local seria mal escolhido, que então teria as circumstancias e indicações geologicas, que devem dar-se para ser provavel o successo de taes obras.* Mas, perdoc-nos o ***, a nossa censura não se dirige a taes pontos. Vergonhosa, tornamos a dizer, vergonhosa é para a nação essa especulação de fontes artesianas, 1.º, e n'isso convém o ***, porque o governo julgou que no imperial corpo de engenheiros não acharia um capaz de fazer o que fez o snr. Isaac Denning, 2.º porque acreditou por bons seis mezes que no largo do capim havia possibilidade de se abrir uma fonte artesiana; 3.º finalmente porque devendo mandar fazer o ensaio em algum logar em que houvesse deficiencia de agua, e assim aproveitar as despesas que se fiseram, ao contrario empregou o *engenheiro de fontes artesianas* no Rio de Janeiro, onde há abundancia d'ella. Mas o governo não é composto de engenheiros: — d'isso sabemos nós, mas uma administração que deseja acertar, e que não quer ser ludibriada, quando não sabe pergunta, e pouco custava ao respectivo ministro nomeiar uma commissão tirada da eschola militar que examinasse o trabalho que se fazia no largo do capim... mas esquecimo-nos do que no *paiz não se poderia encontrar engenheiro, que*

e d'elle recebeu Julia o seu retracto, que Luiz trazia no peito, des que ella, cedendo a ordem de seu pae, consentiu em dar-lhe a mão de esposa? Não; ao amor não é dado praticar taes loucuras; este procedimento só se pôde originar de mesquinha educação, d'esse desvio que tantos paes desleixados fazem dos filhos, sem se lembrarem que a ignorancia conduz á perversidade, assassina sua felicidade futura, e nutre o germen da ruina das familias, da ruina dos estados.

A extremosa Julia depois de haver tributado lagrimas á sua triste posição, partiu para a chacara levando consigo as trez crianças: chegando ali já de noite achou o esposo jogando com o vigario e outro visinho: estes bons homens mostraram o maior contentamento vendo a esposa de seu amigo, a mãe compassiva d'aquelles arredores; Luiz, o grosseiro Luiz, abaixando apenas a cabeça negou os braços á quem lhe havia dado um coração extremoso, nem ao menos quiz escutar os queixumes da saudade. Ah! ninguém o duvide, a auzencia só motiva saudade, só produz a dor em quem sabe ter constancia, em quem sabe amar.

Passados dias chegou um preto da chacara

sem podesse com facilidade e successo dirigir esses trabalhos ainda aqui nunca ensaiados, e neste juizo que suppo o author do artigo, a que nos referimos, fazer o ministerio dos nossos engenheiros acha o ministro deffeza a este ponto.

Convirá porém o *** n'isto com o CHRONISTA, e é que o ministro que mandou engajar o tal engenheiro não tinha destino fixo a dar-lhe, por quanto depois que houve o ensaio no qual sahio-se mal o ensaiador, andou o ministro perguntando quem precisava de fontes artesianas, como o fez ao exm.^o presidente do Rio de Janeiro, e depois mandou o engenheiro para o Ceará, a vêr si lá lhe davam que fazer.

Ora agora a respeito de atrazo no emprego da mechanica e nos processos das sciencias e das artes reponderemos com o que disse o exm.^o snr. conde de Lages na abertura da academia militar, no corrente anno: — Habeis militares, diz elle, tem adquirido nesta academia os conhecimentos necessarios para o serviço publico, e com seus trabalhos tem pago á patria a sollicitude que esta havia posto em fazel-os cidadãos uteis: — notaremos mais que a cada passo elogia o exm.^o conde os leutes da academia por seu saber e zelo.

Com esta pequena discussão ficamos sabendo que a *rasão physica da ascensão da agua nas fontes artesianas é exactamente a mesma da subida e projecção dos repuxos*, e ainda mais que o *** esteve em 1820 no val de Ternoise em Bingel e ali se fiseram a sua vista trez tentativas de fontes artesianas. Confessando nossa fraqueza n'esta materia, pedimos ao *** que continue a dar-nos licções tão proveitosas.

— A questão do maiorismo, diz o *Correio*, foi encetada pelo regressista poeta macarronico, e tanto bastaria para que fosse remetida a desprezo pelos que se presam de ter juizo; ora o governo mandou accusar a ode macarronica e seu author que é o poeta regressista, e não a desprou, logo &c. &c. O *Correio* que estabeleceu a maior, tire a conclusão.

O vigario e o vizinho acariharan as innocentes, porque quem beija minhas crianças, minha boca adoça,—era um tributo de respeito que a honra pagava á virtude, era a homenagem de consideração prestada aquella, a quem algumas familias indigentes rendiam uma especie de culto.

Depois da ceia e de se retirarem os hospedes, Julia tentou outra vez abraçar seu marido; ella o não conseguiu: Luiz não era sensível, permaneceu imprudente e teimoso, e deixando sua esposa retirou-se para o sotam onde dormia e feichou a porta por dentro!

Quantas fadigas, quantos trabalhos, incommodos e cuidados soffre um bom pae para criar suas filhas, educando-as para a virtude, e quão infelizes são ellas quando se unem a homens ignorantes e grosseiros, embora não sejam perversos! Ciúmos loucos, caprichos desordenados e procedimentos reprehensíveis é muitas vezes em que elles fazem consistir o mais subido quilate de amor para suas mulheres!

Como é tão feio o querer bem da ignorancia!!...

No dia seguinte Luiz fez entregar á sua mulher a copia da partilha que amigavelmente projectava fazer dos bens do casal, offere-

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores do CHRONISTA. — Muito prazer me deram vv. com a sua carta, e ainda mais por acompanhal-a o *Correio Official* n. 79 e a correspondencia do *Leitor* que se distribuiu com o *Jornal do Commercio*. Certo eu não esperava tanta honra, e desesperado, e porque vv. tiuham por alguma forma excitado em mim o desejo de escrever, tencionava dirigir-lhes uma carta sobre alguma das muitas que tem feito o nosso celebre e heterogeo ministerio. Mas ahi tenho o *Correio* e o *Leitor*, e como bom e leal cavalleiro não devo á primeira lançada abandonar o campo, e deixar minha deffeza a quem não teve parte em minha aggressão. Bom ou mau assim mesmo vou escrevendo: — o que lhes recommendo é inviolavel segredo sobre o meu nome verdadeiro.

Quebrarei a primeira lança com o *Correio*: elle foi o primeiro que se apresentou em campo, a elle se deve responder primeiro. Quer o CHRONISTA (diz o *Correio*) que o governo seja ainda mais authorisado do que as camaras municipaes, que podem nomear e juramentar juizes interinos para certas e determinadas causas para que se não retarde a marcha da Justiça. — Pela deffeza que ao decreto faz o habil redactor do *Correio* conhece-se bem que elle não dá logar a defezas. A certos respeitoos há authoridades, há corporações mais habilitadas que o governo, e isso porque na lei encontram habilitações. Pode a camara municipal nomear fiscaes e o governo não, pode nomear outros empregados sem que por isso o governo se julgue tambem authorisado para fazer essas nomeações. Parece que o *Correio* vae cada vez mostrando mais quaes são os seus desejos; com *Luciano Bonaparte* blasphemou contra as picadas de alfinete da opposição, agora quer que o governo, só porque é governo possa fazer quanto ás demais authoridades esteja incumbido: parece que o *Correio* suspira pelos bellos tempos em que todas as attribuições estavam reunidas em uma só mão, parece que o *Correio* deseja vêr esse unico um já com todos os poderes.

cendo-lhe sugerir-se a quaesquer alterações que a ella aproovessem. Julia negou-se á leitura d'este documento terrivel, e escreveu a seguinte resposta: — Embora o infortunio forceje para roubar-me o esposo, elle o não conseguirá: Luiz e Julia tem uma só vontade, formam um só todo, que se não deve dividir sinão com a morte, e quando descerem ao tumulto deixarão trez testemunhas creadas em seus braços, e educadas com charidade e bons exemplos, para deporem que Luiz e Julia sempre se amaram, amaram a patria, a virtude e odiaram a feia escravidão. — Esta resposta foi mandada com o retrato que ella havia recebido, e tal impressão fez no coração de seu marido, que poucos minutos depois, o teimoso Luiz veio aos braços de sua esposa offerecer-lhe lagrimas de arrependimento.

Os dois esposos vivêram em paz alguns annos mais, não deixando Julia de cuidar na educação das crianças. Luiz porém havendo cedido aos desejos de sua esposa, esqueceu-se do exemplo que ella lhe havia dado, e continuando nas fanfarrônicas do costume, sem importar-se com á má vizinhança que tanto pareceu recciar, entregou-se aos diver-

Passarei agora a responder ao *Leitor* e ahi analysarei algumas outras proposições do *Correio*.

O primeiro argumento do *Leitor* é baseado no artigo 13 da Disp. Prov., mas infelizmente para elle e para o seu cliente esse artigo não se presta á deffeza. *Magistrado* ou *juiz* tem significação constitucional, e não se pode diser *magistrado* ou *juiz* aquelle que tem jurisdicção dependente da vontade do governo, e que pode perdê-la unicamente pela vontade ou livre arbitrio do ministro que o nomeou. O *magistrado* não pode perder o emprego em quanto não tiver sentença que a isso o condemne; diga o *Leitor* si no mesmo cazo estão os juizes interinos, diga si o emprego que tem é independente da vontade do governo, e verá que taes juizes não podem ter constitucionalmente o nome de magistrados. A disposição provisoria deve ser entendida segundo a constituição, e nunca como lei reformadora, como acto adicional. De mais si onde a lei não distingue a ninguém é licito distinguir, como é que o ministro foge do sentido litteral e obvio della para faser uma distincção na magistratura, além de odiosa inconstitucional? O poder executivo é limitado, ou deve ser, em suas attribuições pela constituição e leis vigentes, e d'ahi se segue que elle não pode crear empregos, não creados por lei, e que se oppõe á lei das leis.

A razão de quem póde o mais pode o menos é ridicula, e provoca o riso em uma discussão seria de attribuições do poder executivo. Pode o ministro nomear *juizes de civel* quando a administração da justiça exigir taes nomeações, logo tambem pode nomear officines de justiça: — a tanto por certo não quererá o *Leitor* abater a dignidade ministerial. *Suppor-se um ministro authorisado* para aquillo que explicitamente não está determinado nas leis, é linguagem anti-constitucional; os ministros não obram por *supposições*; suas attribuições estão marcadas, e si d'ellas se afastam exorbitam necessariamente.

O terceiro argumento do *Leitor* é tão concludente como os dous primeiros, e aqui combatterei tambem o *Correio Official*. Querem

timentos, á sucias, e por fim aos vicios do jogo e da bebida; vicios que lhe absorvêram a pequena fortuna que lhe restava, acabando os dias em total indigencia. Julia, a virtuosa Julia ainda hoje existe na companhia do seu *Gasparinho*, o mais velho das trez crias, havendo morrido os outros dois na guerra da independencia; elle a trata como boa mãe, adorando-a como sua bemfeitora, ajudando-lhe a sentir a morte do teimoso Luiz.

De quantos exemplos esta historia verdadeira é susceptivel! possa ella ser lida por paes desleixados, por maus consortes e por aquelles que buscam satisfazer vinganças e arrufos na misera innocencia de infelizes crianças.

— A simplicidade com que é escripto este artigo, o interesse derramado em toda esta narração, e o desejo que temos que seu author continue a *contar historias que ao bem e não ao mal se dirigem*, nos obrigou a darmos-lhe prompta publicidade. Rogamos a seu author que continue a *rabiscar papel*, que as produções de sua penna desconhecida, mas não molhada no fel da maledicencia, serão sempre acolhidas com gosto pelos redactores do CHRONISTA.